



ALBRES, N. de A.; COSTA, M. P. P.; ADAMS, H. G. Contar um conto com encantamento: a construção de sentidos e efeitos da tradução para libras. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras”, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018. [<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia>]

## **CONTAR UM CONTO COM ENCANTAMENTO**

### **A construção de sentidos e efeitos da tradução para libras**

*Tell a count with enchantment: the construction of senses and the effects of translation for Brazilian sign language*

NEIVA DE AQUINO ALBRES (PGET - UFSC)

MAIRLA P. PIRES COSTA (Letras Libras - UFSC)

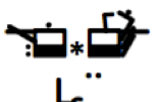
HARRISON GEROTTO ADAMS (Letras Libras - UFSC)

#### Sobre os autores



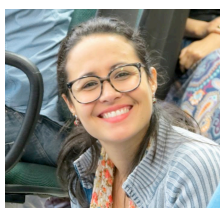
**Neiva de Aquino Albres** – doutora em educação especial pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (2010-2013 - Bolsa CNPQ). Mestrado em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (2005 - Bolsa CAPES). Especialização em psicopedagogia pela Universidade para o Desenvolvimento da Região do Pantanal - UNIDERP (2005). Graduação em normal superior pela

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS (2003) e graduação em fonoaudiologia pela Universidade Católica Dom Bosco - UCDB (1999). Tem experiência na formação e professores de Libras e no desenvolvimento de material didático dessa língua (FENEIS/SP e Letras Libras -UFSC) e na formação de tradutores/intérpretes de Libras em cursos de graduação e especialização. Docência e coordenação pedagógica em escolas bilíngues para surdos. Consultora de projetos em linguística aplicada e na assessoria para implementação de educação bilíngue em secretarias municipais e estaduais de educação. Tem se dedicado a pesquisas no campo da análise de implementação de educação inclusiva e

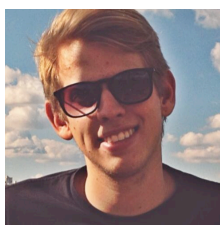




educação bilíngue para surdos, processos de tradução e interpretação de Libras e português e de ensino de Libras. Líder do Grupo de Pesquisa Didática e ensino de tradutores e intérpretes de línguas de sinais - DETILS registrado no CNPq, coordenando a linha Currículo, tradução e formação de intérpretes. Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTrads registrado no CNPq, coordenando a linha de pesquisa "Tradução e interpretação em contextos Educacionais", tendo como objetivo a investigação da atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais na educação e de processos tradutórios e interpretativos que envolvem contextos educacionais, desde o espaço da sala de aula até a produção e a difusão de material educacional bilíngue multimídia. E-mail: neiva.albres@ufsc.br



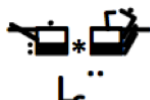
**Mairla P. Pires Costa** - Graduação em Biblioteconomia - com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2012). Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela UNIASSELVI (em andamento) e Letras Libras - Bacharelado (incompleto), Membro do Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - InterTrads registrado no CNPq. Bolsista voluntária do NUPILL (Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Linguística) com foco na Biblioteca Digital de Literaturas de Língua Portuguesa (núcleo de pesquisa de excelência do CNPq, desde 2008). E-mail: mairla.libras@gmail.com



**Harrison Gerotto Adams** - Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atualmente trabalho como Bolsista do Projeto Libras e Saúde, coordenado pelo Professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues e também participo do Programa Voluntário em Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), da UFSC como bolsista do projeto de pesquisa do Inventário de Libras da Grande Florianópolis, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Ronice Müller de Quadros. E-mail: harrison\_adams@live.com

**RESUMO:** Este artigo aborda o processo de construção de sentidos em tradução com o objetivo de mostrar o papel de leitor e de produtor de novos enunciados em atividades de tradução, ao analisar trechos de traduções realizadas com os alunos do Curso de Letras Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O texto parte de uma discussão da contribuição do pensamento bakhtiniano às Ciências Humanas, no tocante ao discurso, à atividade, ao sujeito e à subjetividade. A partir da descrição de trechos da tradução e detalhando as escolhas tradutórias, evidencia-se a utilização do espaço-sub-rogado, a construção do sentido não somente pelas palavras que compõem o texto escrito, mas, também pelas ilustrações que fazem parte da obra. Concluímos, como resultado de pesquisa, que apesar do projeto enunciativo do tradutor ser diferente, garante-se o processo de construção de sentidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução. Sentido. Libras.





**ABSTRACT:** This article discusses the senses construction process of translation in order to show the role of player and producer of new enunciation in translation activities, analyzing stretches of translations carried out with Libras Language undergraduate students at Federal University of Santa Catarina (UFSC). The text starting from a discussion of the Bakhtin's contribution to the Human Sciences, with regard to discourse, the activity, the subject and subjectivity. From the description of the translation sections and detailing the translational choices, highlights the use of space-subrogated, the construction of meaning not only by words of the written text, but also the illustrations that are part of the work. We conclude, as a result of research, that despite the translator's declarative enunciation be different, ensures the process the construction of senses.

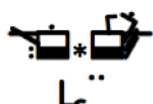
**KEYWORDS:** Translation. Sense. Libras Language

## 1. INTRODUÇÃO

Traduções para língua brasileira de sinais - Libras vem gradativamente sendo publicadas no Brasil na medida em que os usuários da Libras estão presentes em diversos espaços e requerem materiais didáticos, acadêmicos ou literários em Libras (ALBRES, 2012, 2014a). Bem como em função das políticas de acessibilidade mediante a luta pelos direitos linguísticos (BRITO, 2013), que garantem o direito ao acesso à cultura e educação por meio de sua língua. Os textos produzidos para língua sinalizada são produzidos basicamente em formato midiático, sendo que esse tipo de texto requer do tradutor a utilização de estratégias específicas, diferentes daquelas utilizadas em traduções de línguas orais produzidas apenas em formato escrito.

Neste artigo, dedicamo-nos à análise da tradução de língua portuguesa escrita para língua Brasileira de Sinais- Libras refletindo sobre seu papel no multiletramento do público surdo e na leitura de texto multimodal, a fim de promover uma interação entre as diferentes linguagens e satisfazer o leitor de livro infanto-juvenil.

O conto para crianças envolve um universo de fantasia com narrador, personagens, ponto de vista e enredo. No processo de tradução é preciso que os tradutores desenvolvam sua leitura e construam sentidos





sobre o texto refletindo sobre os modos de enunciar esse texto (SOBRAL, 2008).

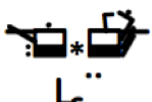
É importante destacar que tanto professores quanto tradutores que trabalham com literatura infanto-juvenil destinam seu trabalho a alunos da educação básica. Estes alunos apresentam diferentes níveis de aquisição de língua de sinais, não sendo possível complanar esse conhecimento que “[...] por sua vez, depende de fatores que vão além da escolarização do surdo, como o contato e a qualidade da interação que a criança teve e tem com essas línguas” (FIGUEIREDO e GUARINELLO, 2013, p. 179). Dessa forma, os tradutores trabalham para um público em potencial.

Com o desenvolvimento deste trabalho de análise, objetiva-se contribuir com a compreensão do processo tradutório do par linguístico português-libras, colaborando com os tradutores e/ou contadores de histórias, pois é fundamental para as pessoas surdas terem acesso a textos que estejam condizentes com a estrutura linguística da Libras, enriquecida por elementos próprios das línguas de sinais e que, por ventura, contribuem para a aquisição de linguagem destes leitores.

As indagações levantadas neste trabalho envolvem a análise da tradução em relação a: que informações o tradutor se apropriou para fazer as escolhas tradutórias?; que elementos linguísticos próprios da língua brasileira de sinais utilizou para realizar a tradução?; o gênero literário influenciou na execução da tradução, determinando os sinais selecionados na produção em libras?; a especificação do público-alvo instigou/motivou o tradutor quanto ao vocabulário usado ao efetuar a enunciação na língua de sinais?.

## **2. CONCEITUANDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA TRADUÇÃO**

Diferentes abordagens da tradução contribuíram para a construção do conceito sobre a tradução e seus problemas. Os estudos desenvolvidos são tomados a partir de uma diversidade de referenciais teóricos e



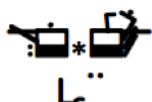


concepções de língua. Contudo, a tradução pode ser, genericamente, compreendida como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua e que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada” (HURTADO ALBIR, 2001, p.41 apud HURTADO ALBIR, 2005, p.27).

A concepção do que é tradução foi mudando com o decorrer dos estudos, sobrepondo-se diferentes concepções, algumas bastante divergentes. Segundo Souza, “o modo de conceituar tradução varia, de acordo com a polissemia do termo e com as diferentes perspectivas dos teóricos da tradução” (SOUZA, 1998, p. 51).

Sinteticamente, a fim de delimitar o campo dos estudos da tradução, podemos classificar o desenvolvimento da área baseada em: a) Vertente pré-linguísticas (estudos literários comparados), b) Vertente linguístico-científica, c) vertente descritiva, início dos Estudos da tradução d) Vertente pós-estruturalista (pós-colonialista, desconstrutivista, transgressoras).

A Vertente pré-linguística precede a formação dos estudos da tradução como um campo disciplinar. Engloba concepções sobre o ofício dos tradutores pautados nas relações sociais do século XIX. O tradutor é visto como um ‘tradutor-servo’. Então, o “trabalho do tradutor envolvia a abnegação e a repressão de seus próprios impulsos criadores” (BASSNETT, 2003, p. 22-23). A tradução era estudada no campo da literatura como uma ramificação dos textos literários traduzidos e suas especificidades, partindo sempre da comparação do texto de partida e do texto de chegada da tradução. Os trabalhos nesta vertente eram prescritivos. A Vertente linguístico-científica representada inicialmente por Eugene Nida (1964) defende que a tradução deve concentrar-se em manter a essência do texto fonte, porém preocupando-se em efetuar a comunicação entre quem enuncia e quem recebe o resultado. (OFIR, 2000; BASSNETT, 2003; SILVA 2011). Por sua vez, a vertente descritiva dos Estudos da tradução impulsiona a criação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar independente da linguística. Avança-se no conceito de tradução para além de repassar ou transmitir uma mensagem, envolve





culturas distintas, aspectos históricos. Assim os estudos da tradução perpassam por três fases, a fase de tradução descritiva (que explica como as traduções são feitas), fase teórica (que estuda como podem ser explicadas as traduções) e, por fim, a fase da tradução aplicada (que se vale do resultado das outras traduções para criticar, ensinar e criar gramáticas que “automatizam” o tradutor) (OFIR, 2000; BASSNETT, 2003).

Bassnet (2003) indica que houve uma virada cultural nos Estudos de Tradução, em que aspectos da história e cultura são valorizados, distanciando-se do discurso da linguística dominante em direção a um movimento mais cultural, envolvendo temas como crítica feminista e capital cultural.

No que diz respeito à vertente pós-estruturalista (pós-colonialista, desconstrutivista, transgressoras) a tradução é concebida como uma leitura possível dentre as margens da linguagem, vai de encontro ao status intocável que era conferido ao texto fonte na abordagem linguística. Atribui ao tradutor um papel singular envolvido da subjetividade, sendo ele o autor do texto traduzido (BASSNETT, 2003).

Pautando-nos em abordagem contemporânea e filiados aos estudos dialógicos da linguagem, compreendemos que o tradutor trabalhar com textos/discursos. Essas explicações envolvem a concepção de língua, de cultura e de tradução.

A teoria enunciativo-discursiva é profícua como base para analisar o fenômeno dialógico da tradução, pois nessa perspectiva, o tradutor não relata o discurso de um autor inicial, mas fala em seu nome, desenvolve o seu trabalho e faz as suas escolhas de forma única, singular e irrepetível (SOBRAL, 2008).

Em uma perspectiva enunciativo-discursiva, estão presentes as questões relacionadas ao sentido em diferenciação ao significado, proposto principalmente por Bakhtin, como reflexão que transpassa a ato tradutório. Segundo Ponzio,

O problema do sentido [...] não se limita à relação entre a língua, como código, e o discurso ou o texto. Também não

Revista Diálogos

Dossiê “Educação, Inclusão e Libras”

